

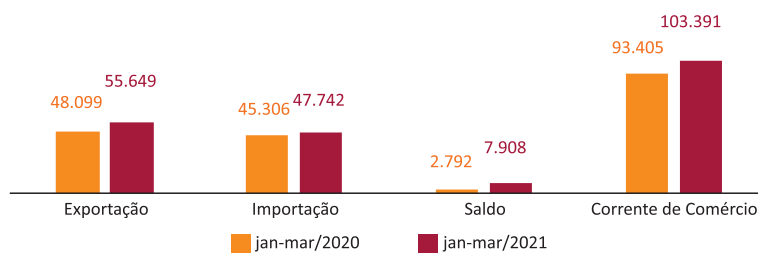
## 8 Comércio Exterior

A nova onda global da pandemia de Covid-19 não impactou fortemente o comércio externo brasileiro. No primeiro trimestre de 2021, as exportações do País, impulsionadas pelo aumento dos preços das commodities, somaram US\$ 55.649,4 milhões, registrando crescimento de 15,7%, comparativamente ao primeiro trimestre do ano passado. As importações, beneficiadas pela retomada da demanda interna, aumentaram 5,4%, alcançando US\$ 47.741,5 milhões, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia (Gráfico 1).

A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 103.390,9 milhões, no acumulado até março, contra US\$ 93.404,9 milhões, no ano anterior, acréscimo de 10,7%. O saldo da balança comercial, no trimestre, foi de US\$ 7.907,8 milhões, valor 183,2% superior ao registrado em mesmo período no ano anterior (US\$ 2.792,2 milhões).

Vale informar que esse superávit significativo da balança comercial foi devido à revisão da metodologia de compilação das estatísticas de comércio exterior. Dentre as alterações, estão exclusões e inclusões de operações de exportação e importação ao amparo de regimes aduaneiros especiais (como as importações fictas de plataformas de petróleo); contabilização da energia elétrica gerada por Itaipu nas importações e divulgação de informações inéditas de frete e seguro nas importações. Com a nova metodologia, toda a série histórica, iniciada em 1997, foi revisada.

Gráfico 1 – Brasil - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio –Jan-mar/2021/2020 - US\$ Milhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 15/04/2021).

A decomposição das exportações brasileiras por setores de atividades econômicas (Tabela 1) mostra que, de janeiro a março deste ano, os produtos da Indústria de Transformação foram responsáveis por 51,8% das vendas externas, com crescimento de 5,4%, no período em análise. A recuperação das exportações industriais foi devida, principalmente, ao acréscimo nas vendas, em valores percentual e absoluto, de Açúcares e melações (+43,9%, +US\$ 561,4 milhões), Farelos de soja e outros alimentos para animais, farinhas de carnes e outros animais (+28,6%, +US\$ 346,7 milhões), Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (+28,0%, +US\$ 273,3 milhões) e Ouro, não monetário (+25,3%, +US\$ 248,8 milhões).

Tabela 1 – Brasil - Exportação por setor de atividades econômicas - Jan-mar/2021/2020 - US\$ milhões FOB

Atividade Econômica	jan-mar/2021		jan-mar/2020		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	10.376,5	18,6	9.107,0	18,9	13,9
Indústria Extrativa	16.192,4	29,1	11.430,5	23,8	41,7
Indústria de Transformação	28.818,5	51,8	27.335,2	56,8	5,4
Outros Produtos	262,0	0,5	225,9	0,5	16,0
<b>TOTAL</b>	<b>55.649,4</b>	<b>100,0</b>	<b>48.098,5</b>	<b>100,0</b>	<b>15,7</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 15/04/2021).

O setor Agropecuário, responsável por 18,6% das vendas externas, registrou crescimento de 13,9%, no período em análise. Os destaques foram as exportações de Soja (+8,1%, +US\$ 481,6 milhões), Café não

torrado (+23,2%, +US\$ 266,6 milhões), Algodão (+20,3%, +US\$ 198,0 milhões) e Milho (38,0%, +US\$ 196,0 milhões).

A Indústria Extrativa, com 29,1% de participação nas exportações totais do País, nos três primeiros meses de 2021, registrou crescimento nas vendas de 41,7%, ante mesmo período do ano anterior. Esse resultado decorreu, principalmente, do acréscimo de 102,3% nas vendas externas de Minério de ferro e seus concentrados (+US\$ 4.685,2 milhões), principal produto da pauta do País no trimestre (16,7% de participação), beneficiado pelo aumento do preço internacional do mineral (+73,0%).

Os três principais mercados de destino dos produtos brasileiros absorveram 46,4% do total das vendas externas, no primeiro trimestre de 2021: China (31,6% do total: Minérios de ferro e seus concentrados – 32,5%; Soja – 26,4%, Óleos brutos de petróleo – 20,9%; etc); Estados Unidos (10,0%: Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço – 17,7%; Óleos brutos de petróleo – 5,7%; Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes - 5,5%; etc) e Argentina (4,7%: Veículos automotivos de passageiros – 14,4%; Partes e acessórios dos veículos automotivos – 8,8%; Minério de ferro e seus concentrados – 6,5%; etc). Relativamente ao primeiro trimestre de 2020, cresceram as exportações para a China (+28,0%), Estados Unidos (+7,4%) e Argentina (+20,5%).

A desagregação das importações brasileiras por Grandes Categorias Econômicas (Tabela 2) revela crescimento apenas nas aquisições de Bens de intermediários (+19,9%), no período em foco. As principais contribuições, em valores absolutos e percentual, vieram das aquisições de Insumos industriais elaborados (+US\$ 3.587,3 milhões, + 24,6%), Peças e acessórios para bens de capital (+US\$ 914,6 milhões, + 17,6%), Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente à indústria (+US\$ 280,7 milhões, + 75,2%) e Insumos industriais básicos (+US\$ 233,5 milhões, + 36,3%).

Tabela 2 – Brasil - Importação por grandes categorias econômicas - Jan-mar/2021/2020 - US\$ milhões

Grandes categorias econômicas	jan-mar/2021		jan-mar/2020		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	6.112,0	12,8	8.583,2	18,9	-28,8
Bens intermediários	31.323,6	65,6	26.127,9	57,7	19,9
Bens de consumo	5.687,2	11,9	5.930,8	13,1	-4,1
Combustíveis e lubrificantes	4.609,7	9,7	4.655,8	10,3	-1,0
Bens não especificados anteriormente	9,0	0,0	8,7	0,0	4,3
<b>TOTAL</b>	<b>47.741,5</b>	<b>100,0</b>	<b>45.306,4</b>	<b>100,0</b>	<b>5,4</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 15/04/2021).

Já as aquisições de Bens de consumo caíram 4,1%, no período comparativo. As compras de Bens de consumo semiduráveis e não duráveis decresceram 5,7%, com destaque para a queda na compra de Outros medicamentos contendo produtos misturados, para fins terapêuticos ou profiláticos, em doses, para venda a retalho (-14,6%, - US\$ 104,0 milhões). Por seu turno, as importações de Bens de consumo duráveis cresceram 3,3%, com destaque para as aquisições de Máquinas automáticas para processamento de dados, portáteis, contendo pelo menos uma unidade central de processamento, um teclado e uma tela – computadores (+78,1%, +US\$ 27,2 milhões), Outros aparelhos eletrotérmicos, de uso doméstico (+78,2%, + US\$ 27,1 milhões), Outros veículos, equipados para propulsão, simultaneamente, com um motor de pistão alternativo de ignição por centelha (faísca) e um motor elétrico, exceto os suscetíveis de serem carregados por conexão a uma fonte externa de energia elétrica (+158,2%, +US\$ 36,6 milhões).

As importações de Bens de Capital retrocederam 28,8%, no período. Nos três meses do ano, as principais aquisições foram em Barcos-faróis, guindastes, docas, diques flutuantes e outras embarcações em que a navegação é acessória da função principal (7,8% da categoria), Veículos automotivos para transporte de mercadorias, com motor de pistão, de ignição por compressão, de peso em carga máxima <= 5 t (7,8%) e Aparelhos de recepção, conversão e transmissão ou regeneração de voz, imagens ou outros dados, incluindo os aparelhos de comutação e roteamento (5,6%).

Os principais países de origem das importações brasileiras, no período jan-mar/21, foram: China (22,8%), Estados Unidos (16,7%) e Argentina (5,5%). Comparativamente a jan-mar/20, cresceram as

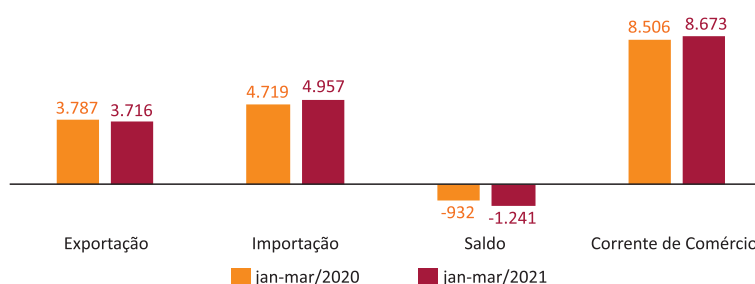
## BNB Conjuntura Econômica Jan-Mar/2021

aquisições oriundas da China (+8,1%) e Argentina (+16,0%) enquanto as compras vindas dos Estados caíram (-12,7%).

A Secex revisou as projeções para 2021 das exportações, US\$ 266,6 bilhões, com alta de 27% frente a 2020 e das importações, US\$ 177,2 bilhões, aumento de 11,6%. Conseqüentemente, o saldo comercial brasileiro estimado será de US\$ 89,4 bilhões (crescimento de 75%) e a corrente de comércio US\$ 443,8 bilhões (alta de 20,4%).

Com relação ao comportamento comércio exterior da Região Nordeste, no primeiro trimestre de 2021, as exportações totalizaram US\$ 3.716,4 milhões, queda de 1,9% relativamente a mesmo período de 2020 (Gráfico 2). As importações somaram US\$ 4.957,0 milhões, crescimento de 5,1%, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 1.240,6 milhões (maior que o déficit de US\$ 931,5 milhões acumulados de janeiro a março do ano passado), enquanto a corrente de comércio atingiu US\$ 8.673,4 milhões (aumento de 2,0%).

Gráfico 2 – Nordeste: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio – jan-mar/2021/2020 - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 15/04/2021).

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas (Tabela 3) mostra que o ligeiro decréscimo nas vendas externas foi puxado pelos produtos da Indústria de Transformação, responsável por 72,9% da pauta da Região. O setor registrou queda de 9,7%, no comparativo jan-mar/21 frente a jan-mar/20, devido, principalmente, à queda nas exportações de Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (-71,4%,-US\$ 444,0 milhões) e Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados (-14,0%,-US\$ 33,1 milhões).

Tabela 3 – Nordeste - Exportação por setor de atividades econômicas - jan-mar/2021/2020- US\$ milhões FOB

Atividade Econômica	Jan-mar/2021		Jan-mar/2020		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	628,6	16,9	602,7	15,9	4,3
Indústria Extrativa	346,3	9,3	157,3	4,2	120,2
Indústria de Transformação	2.710,9	72,9	3.002,5	79,3	-9,7
Outros Produtos	30,6	0,8	24,7	0,7	23,9
<b>TOTAL</b>	<b>3.716,4</b>	<b>100,0</b>	<b>3.787,1</b>	<b>100,0</b>	<b>-1,9</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 15/04/2021).

As exportações do setor Agropecuário cresceram 4,3%, no período. Algodão, não cardado nem penteado (35,0% do setor) e Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (27,2%) foram os principais produtos exportados. Entretanto, as vendas externas de Algodão cresceram 36,7% (+US\$ 53,0 milhões), enquanto as de Soja decresceram 24,8% (-US\$ 56,3 milhões).

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor subiram 120,2%, no período em análise. Os maiores acréscimos, em valor absoluto, ocorreram nas vendas de Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (+US\$ 134,0 milhões) e Minérios de cobre e seus concentrados (+US\$ 80,4 milhões).

Os três principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 41,7% das vendas externas da Região, no trimestre de 2021: Estados Unidos (18,0% do total: Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso < 0,25% de carbono – 24,3%, Catodos de cobre refinado e seus elementos, em formas brutas – 6,3%), Ferro fundido bruto não ligado, contendo, em peso <= 0,5% de fósforo – 5,8%, etc.), China (15,3%: Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira – 27,2%, Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada – 25,6%, Algodão, não cardado nem penteado – 10,2%, etc) e Canadá (8,4%: Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial - 53,7%, Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas, para usos não monetários - 30,7%, Outros açúcares de cana - 11,0%, etc). Comparativamente ao trimestre janeiro/março/2020, cresceram as vendas para os Estados Unidos (+13,4%), China (+14,1%) e Canadá (+19,6%).

Do lado das importações nordestinas, no acumulado de janeiro e março, em comparação a igual período do ano anterior, o crescimento de 5,1% foi devido às aquisições de Bens intermediários (66,5% de participação). As importações da categoria cresceram 20,4%, com destaque para o aumento nas compras externas de Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente à indústria (+US\$ 45,9 milhões, +45,2%), Insumos industriais básicos (+30,3%, +US\$ 47,6 milhões) e Insumos industriais elaborados (+27,5%, +US\$ 418,1 milhões).

Tabela 4 – Nordeste - Importação por grandes categorias econômicas - jan-mar/2021/2020- US\$ milhões

Grandes categorias econômicas	Jan-mar/2021		Jan-mar/2020		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	334,3	6,7	376,7	8,0	-11,3
Bens intermediários	3.296,0	66,5	2.736,7	58,0	20,4
Bens de consumo	282,5	5,7	325,9	6,9	-13,3
Combustíveis e lubrificantes	1.044,1	21,1	1.276,3	27,0	-18,2
Bens não especificados anteriormente	0,0	0,0	3,0	0,1	-98,9
<b>TOTAL</b>	<b>4.957,0</b>	<b>100,0</b>	<b>4.718,6</b>	<b>100,0</b>	<b>5,1</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 15/04/2021).

Já as importações de Combustíveis e lubrificantes, 21,1% do total das aquisições nordestinas, recuaram 18,2%. As reduções mais significativas foram nas aquisições de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (-73,0%, -US\$ 80,1 milhões), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (-16,2%, -US\$ 99,4 milhões) e Óleos leves e preparações (-57,1%, -US\$ 170,5 milhões).

As importações de Bens de Capital retrocederam 11,3%, no período jan-mar/2021 ante jan-mar/2020. As compras de Equipamentos de transporte industrial regrediram 68,1%.

Já as aquisições de Bens de consumo caíram 13,3%, nesse período comparativo. As compras de Bens de consumo semiduráveis e não duráveis caíram 21,5% (-US\$ 58,3 milhões), com destaque para Alhos, frescos ou refrigerados (-63,2%), Antissoros e outras frações do sangue (-52,1%) e Medicamentos contendo insulina, mas não antibióticos, em doses, para venda a retalho (-52,0%). Por outro lado, as importações de Bens de consumo duráveis aumentaram 27,6% (+US\$ 14,9 milhões), com destaque para Outros aparelhos eletrotérmicos, de uso doméstico. (+103,1%) e Outros aparelhos receptores para radiodifusão combinados com um aparelho de gravação ou de reprodução de som (+173,4%).

Os principais países de origem das importações nordestinas, no trimestre, foram: Estados Unidos (27,9%), China (16,4%) e Argentina (6,5%) que absorveram 50,8% do total. Comparativamente ao primeiro trimestre de 2020, cresceram as compras oriundas da China (+20,4%) enquanto as dos Estados Unidos (-12,0%) e Argentina (-29,3%) recuaram.

Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco responderam por 91,1% das exportações e 89,5% das importações do Nordeste, no primeiro trimestre de 2021. Dos Estados da Região, Maranhão (+US\$ 196,9 milhões), Bahia (+US\$ 50,4 milhões) e Piauí (+US\$ 5,4 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial nesse período (Tabela 5).

Tabela 5 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-mar/2021/2020 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-mar/2021 /Jan-mar/2020	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-mar/2021/ Jan-mar/2020	
Maranhão	836,6	22,5	26,5	639,6	12,9	-8,5	196,9
Piauí	64,2	1,7	19,8	58,8	1,2	-44,3	5,4
Ceará	435,1	11,7	-21,4	753,9	15,2	12,7	-318,7
R G do Norte	73,1	2,0	-26,2	91,9	1,9	100,5	-18,7
Paraíba	33,4	0,9	5,1	142,7	2,9	-6,0	-109,3
Pernambuco	362,1	9,7	-4,5	1.342,5	27,1	-4,7	-980,4
Alagoas	151,7	4,1	24,0	197,3	4,0	-2,5	-45,6
Sergipe	8,8	0,2	-27,9	29,4	0,6	-37,3	-20,6
Bahia	1.751,4	47,1	-6,6	1.701,0	34,3	22,4	50,4
<b>Nordeste</b>	<b>3.716,4</b>	<b>100,0</b>	<b>-1,9</b>	<b>4.957,0</b>	<b>100,0</b>	<b>5,1</b>	<b>-1.240,6</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 15/04/2021).

No Maranhão, as exportações somaram US\$ 836,6 milhões, nos três primeiros meses de 2021, 26,5% superior ao registrado em mesmo período do ano anterior. As importações, no valor de US\$ 639,6 milhões, retrocederam 8,5%, gerando saldo superavitário na balança comercial de US\$ 196,9 milhões. O significativo aumento das vendas externas do Estado foi decorrente, principalmente, das exportações de Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados que cresceram 244,6% (+US\$ 134,0 milhões). Por outro lado, a queda das importações foi motivada pela redução de 19,4% (-US\$ 97,6 milhões) nas compras de Combustíveis e Lubrificantes que responderam por 63,3% do total do Estado.

O Estado do Piauí acumulou superávit de US\$ 5,4 milhões, no acumulado até março de 2021, resultado de US\$ 64,2 milhões de exportações e US\$ 58,8 milhões de importações. Ante jan-mar/20, as exportações cresceram 19,8% e as importações decresceram 44,3%. As vendas de Mel Natural cresceram 435,6% no trimestre, gerando receita adicional de US\$ 11,3 milhões. Vale ressaltar que o Estado foi o maior exportador de Mel in natura, nesse período, responsável por 30,6% do total exportado do País. Por outro lado, o principal produto de exportação do Estado, Soja (30,4% da pauta) registrou queda nas vendas de 15,4% (-US\$ 3,5 milhões) devido breve estiagem no começo da safra. Já o decréscimo de 44,3% (-US\$ 46,7 milhões) nas importações foi causado, principalmente, pela queda na aquisição de Bens de Capital (-90,8%, -US\$ 11,5 milhões) e de Bens Intermediários (-38,1%, -US\$ 35,1 milhões).

O Estado do Ceará registrou, no acumulado até março/21, exportações no valor de US\$ 435,1 milhões, queda de 21,4%, ante mesmo período de 2020. As importações somaram US\$ 753,9 milhões, registrando crescimento de 12,7%. O resultado das trocas comerciais gerou déficit na balança comercial de US\$ 318,7 milhões. As vendas dos Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso < 0,25% de carbono, 46,6% da pauta cearense, retrocederam 14,0% (-US\$ 33,1 milhões), no período. Pelo lado das importações, as aquisições de Bens de Capital (7,8% da pauta), Bens Intermediários (60,9%) e Bens de Consumo (3,7%) cresceram 40,0% (+US\$ 16,7 milhões), 32,1% (+US\$ 111,6 milhões) e 1,0% (+US\$ 288,4 milhões), respectivamente, no período em foco. Já as importações de Combustíveis e Lubrificantes (27,7% das aquisições) caíram 17,2% (-US\$ 43,5 milhões).

No Rio Grande do Norte, o saldo da balança comercial registrou superavit de US\$ 18,7 milhões, decorrente de US\$ 73,1 milhões de exportações e de US\$ 91,9 milhões de importações. No período em análise, as exportações decresceram 26,2%. Os principais produtos exportados, no acumulado do ano, foram: Melões frescos (39,4% da pauta), e Melancias frescas (8,5%). Relativamente a mesmo período do ano anterior, as vendas de Melões frescos e as de Melancias frescas registraram queda na receita de 0,9% (-US\$ 0,2 milhões) e 16,8% (-US\$ 1,2 milhão). Entretanto, a maior queda foi nas exportações de Sal marinho (-82,3%, - US\$17,4 milhões). Já as importações do Estado cresceram 100,5%. As aquisições de

Bens Intermediários (88,4% da pauta) cresceram 138,3% (+US\$ 47,1 milhões), devido à importação de Outros grupos eletrogêneos, de energia eólica (US\$ 45,0 milhões).

As exportações da Paraíba somaram US\$ 33,4 milhões e as importações alcançaram US\$ 142,7 milhões, gerando deficit de US\$ 109,3 milhões na balança comercial do Estado, no primeiro trimestre de 2021. Comparativamente ao primeiro trimestre de 2020, as vendas externas aumentaram em 5,18%, impulsionadas pelas vendas de Álcool etílico (US\$ 4,8 milhões) e Outros açúcares de cana (US\$ 3,6 milhões). Por outro lado, as exportações de Calçados de borracha ou plástico, com parte superior em tiras ou correias (36,2% da pauta) caíram 24,5% (-US\$ 3,9 milhões), no período em foco. As importações retrocederam 6,0%, devido à redução nas aquisições de Bens Intermediários (-14,6%, -US\$ 15,8 milhões), Bens de Consumo (-19,1%, -US\$ 2,9 milhões) e Bens de Capital (-19,0%, -US\$ 2,0 milhões). Os Bens Intermediários participaram com 64,7% das aquisições, enquanto os Bens de Consumo e Bens de Capital representaram, respectivamente 8,5% e 6,0% da pauta de importação do Estado. Por seu turno, Combustíveis e Lubrificantes (20,8% das compras externas) cresceram 63,7% (+US\$ 11,5 milhões), no período em análise.

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 362,1 milhões e as importações, US\$ 1.342,5 milhões, resultando em deficit de US\$ 980,4 milhões no saldo da balança comercial. As exportações caíram 4,5%, com destaque para a queda nas vendas de 76,3% (-US\$ 96,8 milhões) de Outros óleos de petróleo (principalmente Fuel Oil). Vale ressaltar o aumento de 45,2% (+US\$ 19,7 milhões) nas exportações de Automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto (station wagons), com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada > 1.500 cm<sup>3</sup> e <= 3.000 cm<sup>3</sup>. As importações retrocederam 4,7%, devido à queda de 30,5% nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-US\$ 123,2 milhões), de 27,9% de Bens de Capital (-US\$ 32,5 milhões) e de 14,2% de Bens de Consumo (-US\$ 18,8 milhões) que representaram 20,9%, 6,3% e 8,5%, respectivamente, da pauta importadora do Estado. Já as importações de Bens Intermediários (64,4% das aquisições) cresceram 14,3% (+US\$ 108,1 milhões).

Em Alagoas, as exportações alcançaram US\$ 151,7 milhões, de janeiro a março de 2021, registrando aumento de 24,0%, relativamente ao mesmo período de 2020. As vendas do principal produto da pauta do Estado, Outros açúcares de cana (95,9% de participação) cresceram 43,9% (+US\$ 44,4 milhões), nesse período. Já as importações somaram US\$ 197,3 milhões, com decréscimo de 4,0%. Foram adquiridos, principalmente, Bens Intermediários (67,8%) e Bens de Consumo (24,1%). Enquanto as importações de Bens Intermediários cresceram 15,7% (+US\$ 18,2 milhões), as de Bens de Consumo caíram 35,8% (-US\$ 26,5 milhões). As trocas comerciais geraram deficit de US\$ 45,6 milhões.

Sergipe exportou US\$ 8,8 milhões, no trimestre em foco, valor 27,9% inferior ao total registrado em jan-mar/20. Esse resultado decorreu, principalmente, da queda nas vendas de Sucos de laranjas, congelados, não fermentados (-47,1%, -US\$ 3,2 milhões). As importações totalizaram US\$ 29,4 milhões, com decréscimo de 37,3%. As aquisições foram distribuídas em Bens de Capital (20,2% da pauta), Bens Intermediários (71,4%) e Bens de Consumo (8,4%). A participação da categoria Combustíveis e Lubrificantes no total das importações do Estado foi insignificante neste primeiro trimestre de 2021. Relativamente ao primeiro trimestre de 2020, regrediram as aquisições de Bens Intermediários (-34,7%, -US\$ 11,2 milhões), Bens de Consumo (-39,5%, -US\$ 1,6 milhão) e Combustíveis e Lubrificantes (-99,9%, -US\$ 7,2 milhões) enquanto o investimento em Bens de Capital cresceu 72,5% (-US\$ 2,5 milhões). No acumulado do ano, a balança comercial ficou negativa em US\$ 20,6 milhões.

A Bahia acumulou superávit de US\$ 50,4 milhões, nos três primeiros meses de 2021. As exportações, US\$ 1.751,4 milhões, decresceram 6,6%, frente aos três primeiros meses de 2020. As maiores quedas, em percentual e valor absoluto, foram nas exportações de Outros óleos de petróleo, principalmente Fuel oil, (-69,6%, -US\$ 328,7 milhões), Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada (-15,3%, -US\$ 33,3 milhões) e Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (-20,6%, -US\$ 14,4 milhões). Por outro lado, aumentaram as vendas de Algodão, não cardado nem penteado (+31,7%, +US\$ 46,3 milhões), Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (+68,3%, +US\$ 44,1 milhões). Vale destacar ainda, as exportações, no trimestre, de Catodos de cobre refinado e seus elementos, em formas brutas (US\$ 87,7 milhões) e de Minérios de cobre e seus concentrados (US\$ 80,5 milhões). Já as importações atingiram US\$ 1.701,0 milhões, com acréscimo de 22,4% no período em foco.

Creeceram as aquisições de Bens Intermediários (+29,1, +US\$ 310,1 milhões), principalmente de Insumos industriais elaborados (+44,0%, +US\$ 254,2 milhões).

Os principais produtos exportados e importados, bem como os principais países de destino e de origem das exportações e importações por estado da Região, no primeiro trimestre de 2021, estão discriminados nas tabelas a seguir.

Tabela 6 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados - Em %– Jan-mar/2021

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial (32,0%), Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (22,6%), Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução (14,7%)	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (54,3%), Óleos leves e preparações (7,1%), Diidrogeno-ortofosfato de amônio (4,7%)
Piauí	Soja, mesmo triturada, exc para semeadura (30,4%), Mel natural (21,7%), Ceras vegetais (19,5%)	Produtos laminados planos, de ferro ou aços não ligados (21,8%), Outros produtos laminados planos, de ferro ou aços não ligados (12,1%), Fio-máquina de ferro ou aços não ligados (10,5%)
Ceará	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, que contenham, em peso, menos de 0,25 % de carbono (46,6%), Partes de outros motores/ geradores/ grupos eletrogeradores, etc. (6,5%), Calçados de borracha ou plástico, com parte superior em tiras ou correias (6,3%)	Hulha betuminosa, não aglomerada (9,8%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (8,7%), Gás natural, liquefeito (7,9%)
Rio Grande do Norte	Melões frescos (39,4%), Melancias frescas (8,5%), Outros açúcares de cana (7,5%)	Outros grupos eletrogêneos, de energia eólica (49,0%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (13,9%), Coque de petróleo não calcinado (4,0%)
Paraíba	Calçados de borracha ou plásticos, com parte superior em tiras ou correias (36,2%), Álcool etílico não desnaturado com volume de teor alcoólico (14,4%), Outros açúcares de cana (10,7%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (20,8%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (9,3%), Coque de petróleo não calcinado (8,5%)
Pernambuco	Automóveis de passageiros (17,5%), Poli(tereftalato de etileno) (13,5%), Outros açúcares de cana (10,4%)	Caixas de marchas (velocidade) e suas partes (7,7%), Propano, liquefeito (7,5%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (7,1%)
Alagoas	Outros açúcares de cana (95,9%), Álcool etílico não desnaturado com volume de teor alcoólico => 80% (2,3%), Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento (1,1%)	1, 2-Dicloroetano (cloreto de etileno) (15,0%), Diidrogeno-ortofosfato de amônio (2,9%), Cabos de fibras ópticas (2,7%)
Sergipe	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados (41,1%), Óleo essencial de laranja (14,7%), Outros sucos de abacaxi, não fermentados (8,1%)	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (14,9%), Tubos flexíveis de ferro ou aço, mesmo com acessórios (10,9%), Gás natural liquefeito (9,4%)
Bahia	Algodão, não cardado nem penteado (11,0%), Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada (10,5%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (8,2%),	Óleos leves e preparações (22,4%), Minérios de cobre e seus concentrados (9,5%), Gás natural, liquefeito (4,4%)
Nordeste	Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada (8,3%), Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial (7,2%), Algodão, não cardado nem penteado (5,9%)	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (10,4%), Óleos leves e preparações (10,3%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (4,0%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 15/04/2021).

Tabela 7 – Nordeste e Estados - Principais países de destino das exportações e de origem das importações – Em %– Jan-mar/2021

Estados	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Maranhão	Canadá (27,9%), China (14,0%), Estados Unidos (12,6%)	Estados Unidos (57,6%), Rússia (6,3%), Países Baixos (Holanda)s (6,0%)
Piauí	China (37,0%), Estados Unidos (28,4%), Vietnã (10,2%)	China (29,8%), Rússia (26,4%), Egito (12,5%)
Ceará	Estados Unidos (52,8%), Coreia do Sul (9,5%), Países Baixos (Holanda) (3,6%),	Estados Unidos (28,5%), China (25,8%), Argentina (8,3%)
Rio Grande do Norte	Estados Unidos (19,8%), Espanha (18,8%), Países Baixos (Holanda) (15,9%)	China (58,3%), Argentina (15,8%), Estados Unidos (7,0%),
Paraíba	Países Baixos (Holanda) (11,7%), Estados Unidos (9,3%), Canadá (9,1%)	Estados Unidos (35,3%), China (18,2%), Argentina (10,5%)
Pernambuco	Argentina (24,3%), Cingapura (9,5%), Estados Unidos (7,4%)	Estados Unidos (23,2%), Argentina (10,3%), China (10,2%)
Alagoas	Uzbequistão (22,7%), Canadá (18,2%), Argélia (17,5%)	China (44,6%), Estados Unidos (20,5%), Chile (3,0%)
Sergipe	Países Baixos (Holanda) (33,0%), Espanha (11,8%), Turquia (7,6%)	China (20,2%), Argentina (16,8%), Estados Unidos (12,8%),
Bahia	China (23,7%), Estados Unidos (15,3%), Cingapura (6,5%)	Estados Unidos (22,8%), China (15,3%), Chile (8,8%)
Nordeste	Estados Unidos (18,0%), China (15,3%), Canadá (8,4%)	Estados Unidos (27,9%), China (16,4%), Argentina (6,5%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 15/04/2021).